

Ex^{mo} = Sr. doutor Raul Pilla

M. D. Presidente do Directorio Central do Partido
Libertador do Rio Grande do Sul

Permitta o illustre jornalista e eminente chefe politico que, nesta hora sombria e tragica para os destinos do Brasil, eu, ~~para~~ ^{fundo} a minha vergonha e a minha dor, me dirija a V. Ex^{cia}, para, na dura, odiosa e deploravel situacão em que nos encontramos, todos nós riograndenses, no momento presente, hypothecar - lhe a minha integral solidariedade pessoal e administrativa.

Completo, hoje, srmo. sr, vinte e sete annos de idade, dos quaes dez consagrados, quasi inteiramente ao serviço do Partido Republicano, e, nesse curto e breve lapso de tempo, es desenganos partidarios por dezenas, individuais por milhares.

Castilhista, por convicção e por sentimento, Castilhista daquelles que preferem torcer que quebrar, jamais, enrolarei o estandarte glorioso da legião tradicional do Patriarcha; como, estou certo, V. Ex^{cia}, jamais, transjirá com o lema immortal do immortal Tribuno - sól "Ideias não são mortaes que se fundem"; Castilhista, dizia, ao alvorecer da minha mocidade, abandonei os bancos de estudante para ir, ~~para~~ puramente por ~~isso~~ um ideal que, ~~para~~ ^{em} mim, ao me nos, não perecerá nunca, auxiliar os republicanos d'essa Federação", a folha que, como V. Ex^{cia} sabe, foi, sempre, a "memoria dos olhos" de Julio de Castilhos.

Adversario humilde e apagado, intransigente e acerrimo de V. Ex^{cia}, desde 1922, em todas as campanhas partidarias, digo mais até, em certa epocha consagrando antipathia formidavel e gratuita á sua pessoa, sem nunca lhe ter falado; pinto-me, agora, perfeitamente à vontade para lhe endereçar esta, affirmando a identidade de vistas e de sentimentos que, no instante triste e cruel que, mángua do nosso atravessamos, me liga a mim, o cidadão vulgar de rua — porém ainda (?) com o direito de pensar — ao brilhante doutrinado e incontestavel « leader » politico que é V. Ex^{cia}.

Encerrado, por motivos de saúde, desde fevereiro ultimo, no recolhimento humilde de minha vida privada, venho da tranquillidade do meu tugurio de estudo, acompanhando « pari-passu » os acontecimentos que o Brazil tem tido theatro desde principios daquelle mez.

E, embora nullidade crassa, minha opiniao, seguindo a actuação politica e jornalística de todos os organs da imprensa e da opiniao publica do paiz, é, á luz da evidencia, a seguinte:

Vejo, de um lado, o sr. Getulio Vargas, eleito com o nosso voto, reconhecido pelas novas armas, desde os primeiros dias do advento da infeliz 2^a Republica, a fazer tavola raze de todos os principios para os quaes, como bandeira das aspirações do Rio Grande unanime, foi eleito.

Que fez o sr. Getulio Vargas em mais de 21 mezes de governo? Atacou os politicos da Republica Velha, no grupo dos quaes A. Ex^{cia} foi procer destacado; creou uma questao religiosa com a assignatura de um decreto retrogrado e contra-productivo; confundiu o espirito da infancia de hop, moccidade de amarrã, haixando outro estapafúrdio decreto, aliás, como opinio

ro, não cumprido, sobre a reforma orthographica; fomentou a indisciplina na caserna; prohibiu a liberdade de pensar e de escrever, no paiz que, dizia, quere regenerar; e, o mais importante, annunciando governar com a administração e não com a politica, ~~faz~~ ^{fez} ~~renewando~~, unica e exclusivamente, desde 3 de novembro de 1930 até hoje, politica para si e para a sua cerebina "grey" dos gabinetes secretos; e, ainda, fez ~~abrir~~ o ~~caulho~~, por falta da Constituição, dezer a 3!...

Vejo o Brasil, que teve, outr'ora, à sua frente, na capital e nos Estados, estadistas da envergadura sem par de José Bonifacio e Diogo de Figueiredo, de Oltoni, Catequize, Saraiva, Sinimbuá, Silveira Martins e Curo Preto, no Imperio; e de Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Floriano, Castilhos, Campos Sales, Murinho, Nilo, Rio Branco, Azevedo, Linheiro, Wenceslau e Borges de Medeiros, na Republica; para citar só os mais eminentes, este Brasil, orgulho de uma raça, recuar, agora, em pleno ~~seculo~~ XX, ás epochas, remotas e sombrias, do feudalismo e dos capitães-mores, com os Juarez Távora, os João Alberto, os Cascardo, os Juarez Magalhães, os Ary Parreiras, os Juarez Mamede, os João Monteiro, e os Lima Cavalcanti, além de outros ediques - mirins, resurgindo os presenhados donatarios, os ostentosos vice-reis, com que, outr'ora, no seculo XV e no seculo XVI, os reis d. João III e d. Sebastião, haviam por bem de nos exportar; e, apresentando, agora, ao concerto das nações do mundo, o espectáculo inédito e singular de um paiz governado por cadetes utopistas e por sargentos boçais!

Por outro lado, merecê de Deus, vejo uma cohorte de valores mentaes, politicos, administrativos e econo-

nicos, aureolados por tormenta imminente de inestima
 veis serviços à patria, que se chamam Lauro Sodré,
J. J. Seabra, Wenceslau Braz, Arthur Bernardes, Epita
cio Pessoa, Borges de Medeiros, Assis Brasil, Altino Arantes,
Francisco Morato, João Mangabeira, Marrey Junior, Padua
Salles, Rodolpho Miranda, João Neves de Fontoura e Raul
Pilla, erguendo sobre uma atmosphera de terror, na
 qual se quer impor adula a abdicacão do direito de reivindi
car, erguendo, hem alto, o estandarte da liberdade e
 da Lei!

Perquerindo mais, o ambiente brasileiro, neste anno 1932
de 1932, constato, com horror, que, enquanto nas re
ras monarchicas, Pedro II demittia, em 25 de outubro de
 1889, o seu ministro da guerra, Joaquim Rodrigues Ju
nior, o Rodrigão, por não ter sabido manter a discipli
na entre os officiaes do Exército, que consummaram
 o nefando crime de, em plena capital do Brasil, assas
sinarem à punhaladas, o infeliz jornalista Paulo
de Castro, o desafortunado verrinario D. S. C. Carrara
 enquanto, no 1º governo provisorio da Republica, Deodoro
 ante o protesto collectivo do Ministerio Tedo, com o titular
 da Guerra à frente, mandava prender os empasteladores
 de um jornal de opposição; o sre. Getulio Vargas, o ho
 mem que ia, por milagre de Jehovah, transformar
 o Brasil na doce Chanaan da Biblia; actualmen
 te, protege e premia, os empasteladores declarados do
Diario Carioca, dos jornaes de Bahia, de Matto Gros
to, do Rio Grande do Norte, do Maranhão e do Pará; prestigia
 o seu impotente ministro da Guerra; applaud os tenentes
indisciplinados, como pedrubal Juyer de Juvado; e hosti
lisa generaes reflectidos e ponderados, da emvergadura

dos Firmino Borba, dos João Gomes, dos Rondon, dos Zydo
ro, dos Klinger, dos Andrade Neves e da fina flor do
Exército Brasileiro!

Não sou, exmo. sr. de Paul Villa, daquelles demagogos
de rua, demolidores, "manquês", que deprimem e en-
xovalham a obra dos heremitas administrações re-
publicanas, pois, si não foi esta a Republica dos sonhos
do grande Silva Jardim, e se foi este o povo que assis-
tiu hestializado à ~~pro~~^{na} proclamação, ~~em~~ no conceito do il-
lustre pitides holo, mercê do Ceu, e esta a Republica
progressista, promissora e radiosa, que transformou,
em quarenta annos, o Brasil purgo pôdre de 89 no Bra-
zil esplendoroso de 32, graças ás clarividentes e honra-
tissimas administrações de Campo Salles, Nilo Peçanha,
~~Nello~~ Weneclau Braz e Jethu Bernardes, que, com
revoluções intestinas, manteve o cambio em 5; acqui-
riados, nos Estados, por administradores formidaveis
e constructores atilados, da estirpe dos Affonso Penna,
dos Fealva, dos Lauro Sodré, dos Lauro Müller, dos
Bernardino de Campos, dos Julio de Castilhos, dos Albu-
querque Lima, dos Pereira Passos, dos Ernaldo Cruz,
dos Paulo de Frontin, dos Carlos Barbosa e dos Bor-
ges de Medeiros e dos Betanio Rocha...

Em taes disposições, diante de taes ^{exemplos} quadros e de taes
~~exemplos~~ quadros que, sem exaggero, lembram algu-
ma cousa do chaos e do inferno de Dante, e que,
talvez, estefam a pedir um Cromwell, um Napoleão, ou,
modernamente, um Mussolini, um Hitler ou um
Stalin (quem sabe!), diante de taes aspectos, nos encon-

trou o movimento glorioso e reivindicador de São Paulo, no nome, mas, do Brasil, no coração!

E, nós, ex-mo. pre. presidente do Partido Libertador, os filhos desta terra gloriosa e ativa, Jaconha do Brasil, Catalunha da Pátria, Calábria da Nação, nós vemos, com o coração despedaçado de dor e de vergonha, o Rio Grande do Sul, este Rio Grande do Sul abençoado que immortalizou o nome estrelleante de Bento Gonçalves da Silva; este Rio Grande do Sul que a palavra arrebatadora e convincente de Ethelo Rosa, o nosso jornalista-orador, comparou um dia, ^{no velho Exército de Napoleão,} ~~paraphraseando~~ as palavras históricas do marechal Ney, na celebre retirada de Moscow, « Nós somos a retraguarda da República! »; este Rio Grande do Sul, no qual a República teve sempre a sua grande trincheira, conforme asentou Herulano de Freitas; este Rio Grande do Sul que não se dá a ninguém, na frase memorável, incomparável, de Gaspar Silveira Martins; agora, à beira do Centenário daquela epopeia gloriosa de 35, recuar aos tempos sombrios de 34, onde todas as liberdades eram conspurcadas, e, rôto, esfrangalhado, e renegado, com que horror exereu isto, ir às barricadas, para, como Saturno, de vorar os seus próprios filhos!!.....

E vemos o sangue generoso e bom de Aparício Gonçalves Borges, de Murray Fagundes, de João Andrade de Aguiar, e de tantos outros, jorrar na defesa de uma causa ingrata e inglória!...

E, vemos, a imprensa mercenária, a qual, para estar na vergonha minha, ^{permane} ~~permanece~~ até 14 de janeiro de 1932, taxar de reacionários, de separatistas, os pró-homens da Revolução Redemptora, e, paradoxalmente, legal!...

E, vemos, dolorosa, incompreensivelmente, com mais magna ainda minha, seu grande admirador pessoal, Flores da Cunha, aquelle « Bayard sans peur et sans reproche », aquelle que disse, em ocasião me maravel « Façamos do Rio Grande do Sul a escola da Felicidade », e a fez durante muito tempo, sufocar, a consciencia liare da nossa gloriosa e, hoje, malfadada Terra!...

No entretanto, nem tudo ainda está perdido, mereci de Deus!

Jzidorio Dias Lopes, o glorioso veterano de 93, o epilado heroico de 24; Bertholdo Klinger, o tecnico famoso de 24 e de 30; Pedro de Toledo, o embaixador que sempre honrou a nossa diplomacia; Eneledes de Figueiredo, Francisco Morato, Marrey junior, Padua Salles, Cincinato Braga, Witacker, Sampaio Vidal, Ramiro de Noronha, e os officiaes da Missão Rondon; e, por detraz delles, todo um povo e um exercito villipendiado e atassalhado, não foram nunca os reacionarios, os rebeldes, os ditadores, os politicos nefastos, os ladraes que, hoje, se lhes quer, maldosamente transformar, e jamais fizeram politica satânica!

Política satânica, exmo. sr. dr. Raul Silla, fazem aquelles utopistas que timbram em regenerar a nossa patria creando a indisciplina no Exército e o louco sonho de governar à margem dos partidos organizados; procurando atirar v. Ex^{cia} contra o dr. Nôris Brand e este contra o dr. Borges de Medeiros!

Política satânica fazem aquelles que chamam os paulistas de traheseiros e bombardeiam cidades pacificas, com população inerte; que apregoam a prisão de João Neves e de Miguel Costa; que pretendem macular, com manifestos apocryphos, a personalidade moral do grande tribuno da planície, e invocam pretendidas injurias feitas pelas nossas mãos do Estado do apóstolo Paulo; desde 1870, ligado a nós, os pés do apóstolo Pedro!

Felizmente, para nós, o Rio Grande do Sul, não é, nem pôde ser, o sonho fallaz do sr. Getulio Vargas, nem a bravura à D. Pragnan, do sr. Oswaldo Pranha, ou a triste memoria do sr. João Francisco, a hyena do Caty; ~~ou~~ a indre pidez insana do sr. Adalberto Corrêa ou a ideologia chimérica dos sr. André Carrazzoni, o Moyses Vellinho, Fabio de Barros ou Manoel Louzada, nas «tiradas» formidáveis d'«Bhadial» e dos «Jornal da Noite»!

Felizmente, para nós, ainda temos esta figura radiosa de «leader» politico que é João

Necos da Fontoura, o menino de ouro do Rio Grande; felizmente, para nós, temos, ainda, os cabellos brancos deste velho, sempre moço, que é Assis Brasil; felizmente, para nós, temos, ainda, os Priosto Pinto, os Sergio de Oliveira, os Arnival Barros Cabral, os Fernando Caldas, mastincheiras de São Paulo!

Felizmente, para nós, ainda temos, aqui, Baptista Luzardo, tão grande como puro, aquelle que nunca mentia a sua fé; Sinoal Saldanha ^{Waldemar Vergueiro,} ~~Rudolfo~~ Collier, Mauricio Cardoso, Fernando Antunes, Claudino Pereira, Paulo Cunha, ^{Estelita Rosa,} Florentino de Fereu, Beta cilio Fernandes e Fausto de Freitas e Castro, dando exemplos que dignificam o homem e a terra gaúcha.

Felizmente, para nós, temos, ainda, o coração generoso, bom, altruista deste velho grande e digno, que tem a energia Borges de Medeiros que, conforme disse Florentino Martins Leão, tem a energia do heroe, a honestidade do sábio e a honradez do santo >>!

E, felizmente para nós, temos N. Ex^{cia}, exmo. sr. Dr. Raul Pilla, que, com seu gesto singular e raro, digno e forte, fechando, por primeiro no Brasil, as officinas do «Estado intemerato» Estado do Rio Grande», em protesto allivo á lei dura da compressão, da mordaxa e do recuo, subiu mais alto, no conceito da patria inteira, e se revelou,

5^o par droit de conquête >>, o 5^o primus inter pares >>, o Cid Campeador das liberdades brasileiras!

Permitta, pois, V. Ex^{cia}, rio-grandense preclaro e mestre da imprensa, que, no momento doloroso para o nosso Rio Grande, no qual 5^o a Federação, inexplicavelmente esquecida de sua tradição pulgante, tristemente olvidada da conduta esta pedida do Patriarca, deixando o Palácio para, numa atmosphera identica á de agora, voltar, altaneiro e descommunal, ao seu duro posto de combate, naquella folha historica, e acutilar o governo de então, que, para orgulho de todos os gaúchos, tentou, mas não conseguiu fazer calar a voz e apagar os artigos do Mestre; permitta que, no instante em que V. Ex^{cia} é alvo da chacota e da risota dos românticos da penina d'oldo do poder, um adversario intrahigente nas ideias, mas real, franco e desarmado, como alias fui sempre, em qualquer prisma pelo qual se encare a minha vida de moço; venha ao seu encontro abraçá-lo, vivamente, como a figura mais agigantada da hora sombria que vergonhosamente estamos vivendo.

Não abjurarei, jamais, o meu credo civic

o puro evangelho em que fiz, infante ainda,
 a minha solenne profissão de fé, nem as fi-
 leiras immortaes e legendarias do Castilhis-
 mo, onde jurei, orgulhosamente, convicta-
 mente, bandeira; mas, sinto-me bem,
 illustre mestre, amigo e patricio, para, ago-
 ra, gritar bem alto, a V. Ex^{cia}, ~~Ex^{mo}~~ Ex^{mo}. Sr.
 doutor Raul Pilla, a gloriosa poudação
 Farrapa:

Que Deus conserve V. Ex^{cia} para o bem
 da Patria! >>

Tircio Telles de Miranda Ferraz

Porto Alegre

13 de agosto de
 1932

Residencia

Rua dos Andradas

n^o 1.500.